

LETRAMENTO DIGITAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

RÔMULO CARVALHO CRISTALDO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)

ADRIANA DE ALMEIDA CRISTALDO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)

ANDREIA TONANI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

ANA CAROLINA NOGUEIRA GONÇALVES

MARIA CAROLLINA PADILHA MONTENEGRO REIS

Introdução

De acordo com Cristaldo e Cristaldo (2024), a educação se encontra à cúspide de uma transformação estrutural, no que concerne a penetração das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs). Como atores condutores dos processos de ensino e aprendizagem, espera-se de professores uma atuação ativa e significativa nesse processo (Lucas; Moreira, 2018), sobretudo no magistério superior (Cunha, 2018). A formação docente para cumprir essa expectativa passa por compreender o quão bem docentes integram NTICs em sua práxis, o que pode ser representado pelo conceito de letramento digital docente.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Quais os limites e aplicações dos principais modelos de mensuração para o letramento digital docente, diante do rol de atribuições de professores nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil?

O objetivo principal é comparar as dimensões abrangidas pelos principais modelos de representação do letramento digital docente, com foco no DigCompEdu, com o rol de atribuições de professores das IFES brasileiras.

Fundamentação Teórica

Letramento se refere a aquisição de linguagem em ao menos três níveis de complexidade: alfabetização, letramento e letramento crítico. O letramento digital docente reflete o quanto professores se mostram capazes de integrar NTICs às suas atividades e atribuições (Almenara, 2020), o que motivou o surgimento de modelos para aferição como o DigCompEdu (Lucas; Moreira, 2018). A atuação de professores nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) envolve docência em um sentido estrito, mas também inclui expectativas de pesquisa, extensão (Cunha, 2018) e gestão (Cristaldo; Cristaldo, 2024).

Discussão

Na medida em que a atuação docente nas IFES brasileiras abrange um rol de atribuições, habilidades e competências para além da docência (Cunha, 2018), mostra-se necessário que os modelos de mensuração de letramento digital docente — como o DigCompEdu (Lucas; Moreira, 2018) — reflitam esses aspectos adicionais. Isso, em meio a tensões estruturais em três instâncias mais diretas, (i) aquelas típicas da docência, (ii) outras advindas da introdução de mecanismos de gestão capitalista na escola e, por fim, (iii) decorrentes da integração das NTICs (Cristaldo; Cristaldo, 2024).

Conclusão

Os modelos de letramento digital docente apresentam limitações, na medida em que se concentram em aspectos específicos da atividade profissional de professores no contexto do magistério superior. Sobretudo se se considerar as IFES brasileiras. Uma reflexão acerca da atividade docente nas IFES revela que, para além da descrição genérica de que se integram atribuições de ensino, pesquisa e extensão, uma pessoa na função de professora do magistério superior exerce um rol variado, complexo, transdisciplinar e exaustivo de tarefas, em nível operacional, tático, até mesmo gerencial e estratégico.

Contribuição / Impacto

São três contribuições: (i) sistematização da ideia de letramento, com a proposição de um modelo visual que integra os conceitos de alfabetização, letramento e letramento crítico; (ii) recuperação crítica do modelo de letramento digital vigente na União Europeia, o DigCompEdu; e, por fim, (iii) uma relação das atribuições de professores das IFES, na forma de hipótese a ser confirmada, em cinco dimensões — ensino, pesquisa, extensão, gestão e serviço — que, mais adiante, pode ser empregada como base para formulação de um modelo mais representativo para o letramento digital docente.

Referências Bibliográficas

- Almenara, J. C. et al. (2020). Development of the teacher's digital competence in virtual environments: A systematic review. *Sustainability*, 12(18).
- Cristaldo, R. C.; Cristaldo, A. de A. (2024). O desafio da gestão da educação na sociedade informacional. *Aurora*, 17(50), 99-121.
- Cunha, M. I. da. (2018). Docência da educação superior: a professoralidade em construção. *Educação*, 41(1), 6-11.
- Lucas, M.; Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. Aveiro, PT: UA Editora.